



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

OHNNIS

Câmara Municipal de Espinho

DOMINGO

8

Maio - 1966

N.º 1780

Ano XXXV - Século VIII

(AVENÇADO)

Tratado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Problemas Actuais

Construções e Urbanização

por Gomes de Castro

Um dos problemas palpitantes do desenvolvimento económico turístico e urbanístico de Espinho é o das construções quer na Vila quer nas freguesias rurais.

O futuro é uma incógnita, tal a evolução que se opera a cada momento nestes tempos de velocidade indomável em que uma habitação construída agora veludos dez a vinte anos está ultrapassada quanto a situação, quanto a arquitectura, quanto a valorização.

Bastará atentar como prédios relativamente novos, com poucas dezenas de anos de construção cederam já ao camastelo para darem lugar a novas edificações mais consentâneas com o progresso e com as próprias exigências do local.

Pretender, portanto, condicionar as autoconstruções para novas construções, mormente, em zonas rurais, a estudos que se prendem, sobremaneira, com um futuro a longo prazo, não é boa política, não é boa orientação e, não é, sobretudo, norma de boa economia.

A favor desta modesta opinião dego: a experiência do dia a dia, que não pode passar despercebida a uma administração.

Eficazmente ninguém ignora, que a cada passo, se vendem prédios em Espinho em bom estado de conservação cu que, com escassas obras, reuniam as melhores condições de habitabilidade. No entanto, ao operar-se a transacção quer o vendedor quer o comprador ignoram totalmente o valor do imóvel, que em muitos casos consideram um verdadeiro encargo, considerando simplesmente os metros quadrados aproveitáveis para nova edificação.

Considerando este aspecto, que não pode, saliente se, ser ignorado, pode concluir-se que todas as deliberações ou disposições que dificultem o fomento da construção não se coadunam com as exigências do momento. O momento que passamos é de velocidade, é de pressa e é, dentro desta faceta de pressa e velocidade, que se tem de agir e regulamentar. A falta do Plano de Urbanização que está a causar prejuízos gravíssimos à Câmara Municipal e muito maiores a muitos municípios, não pode arrastar-se indefinidamente a qualquer pretexto.

Um urbanista que protela a resolução deste problema, certamente porque muitos outros cargos idênticos lhe absorvem o tempo, não satisfaz as exigências de uma terra que nele confia o seu progresso urbanístico. Nestas condições, é a Câmara Municipal que tem de agir pronta e eficientemente, sob pena de se comprometer a si mesma. O Pelouro das Obras é o para saírem que aguenta as descargas dos descontentes, como o é igualmente o Presidente da Câmara quando é certo que entregaram os estudos a pessoa que consideram competente, mas que não está, nem aparece para se justificar perante os municípios pelos atrasos e pelas dificuldades que se opõem ao normal desenvolvimento do licenciamento de obras da Vila e do Cepelho. Ainda há dias um modesto município que possui um terreno na freguesia de Silvalde, o único que possui, portanto, toda a sua riqueza, pois, até é operário, apresentou na Câmara um pedido de informação com respectiva planta topográfica para saber se sim ou não podia construir a sua casa própria no único terreno que possuía. Sobre tal pedido realizou a lacónica deliberação: — *Aguardar a elaboração do estudo a realizar para a zona em causa.*

Isto é uma resposta e ao mesmo tempo não é nada. Com esta deliberação que evidencia claramente a impossibilidade da Câmara em resolver, ou melhor, em deliberar por falta de elementos técnicos, o referido município não sabe se acabará por morrer velho sem o estudo estar concluído e, portanto, sem poder construir a sua casa.

Ter-se-á tomado em consideração que na hipótese de se tratar de um beneficiário da Previdência que há um limite de anos em que a concessão do respectivo empréstimo é viável e, sobretudo, económico para o beneficiário?

Se os legítimos interesses dos municípios de que a Câmara é nem mais nem menos a justa intérprete lhe mereçam todo o respeito, posição que de maneira nenhuma está em dúvida, em nossa opinião, caberá a ela mesma tomar todas as medidas convenientes para salvar com tempo este magno problema da nossa terra.

O que não serve elimina-se, substitui-se definitivamente, porque o próprio prestígio de toda uma Câmara está em jogo só porque determinado sector não tem a colaboração que merece e que precisa. Se o Urbanista, seja embora muito competente, não dispensa o tempo indispensável aos nossos problemas, não serve, compromete a Câmara perante os seus municípios e causa gravíssimos prejuízos a uma terra de evolução acelerada como a nossa.

Nestes casos, aligura se-nos que à Ex.ª Câmara nada mais restará que um «ultimatum» lacónico, como as deliberações que por falta da necessária colaboração tem de tomar, mas incisivo e preciso, com prazos normais fixados para apresentação de estudos e pareceres. Administrar o bem público é muito mais difícil e de muito maior responsabilidade que administrar bens próprios, proceda-se, pois, de harmonia. Não é fazendo, continuamos a estudar os nossos problemas toda a vida, nunca mais acabamos os nossos estudos, ficaremos sempre analfabetos e envergonhados com o julgamento que nos será feito pelos vindouros.

Apelamos, pois, para a Ex.ª Câmara Municipal, muito especialmente para o Pelouro de Obras, pedindo-lhes medidas drásticas e decisivas a favor dos seus municípios. O Plano de Urbanização de Espinho já entrou na órbita das mitologias e, se um homem só, e não pode fazer aterrar com brevidade e no local desejado, reuna-se uma equipa dinâmica e competente que permita a Espinho embandeirar em arco, em breve, neste ano de 40.º Aniversário da Revolução Nacional, que quanto ao Plano de Urbanização de Espinho não queremos que continue.

A «Semana do Ultramar» em Espinho

Promovida pelo Ex.º Director da Escola Industrial e Comercial de Espinho, sr. dr. José Gouveia Osório Pereira de Melo, realizou-se no dia 29 de Abril findo, na sala-auditório da Academia de Música de Espinho, uma sessão comemorativa da «Semana do Ultramar» — feliz iniciativa da patriótica Sociedade de Geografia de Lisboa, que se vem realizando anualmente nos centros culturais do País, entre os quais em Espinho por iniciativa do Grémio do Comércio local, e ultimamente, também, pela Escola I. e Comercial.

Pelas 22 horas, estando presentes os srs. dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara; Capitão Amílcar Ferreira e Tenente João António das Dóres Salgado, respectivamente, comandantes Distrital e local da Polícia de Segurança Pública; dr. Joaquim de Sousa Rios, delegado da Câmara junto da Comissão Distrital de Aveiro; professor Fernando Lebo, vereador da Câmara; drs. Antero Mendes, professor da E. I. C. de Espinho e José Ferreira Paixão, notário desta Vila; professor Mário Neves, director da A. de Música local; sr. António Augusto Godinho Palma, gerente da filial do Banco N. Ultramarino nesta Vila; vários professores, professoras e alunos da Escola I. e C. e da Academia de Música, e outras senhoras e cavalheiros da Sociedade Espinhense, — o sr. dr. Pereira de Melo, fez a apresentação do conferente, sr. dr. António Joaquim Vieira, ilustre professor e brilhante orador da Escola I. C. de Espinho, enaltecendo os seus predilectos morais e intelectuais, que lhe permitem desenvolver com brilho o tema, indicado pela Sociedade de Geografia de Lisboa, a qual presta a sua homenagem.

Ao terminar o seu improviso, o sr. dr. Pereira de Melo ouviu uma prolongada salva de palmas.

Subindo ao estrado, o sr. dr. António Joaquim Vieira, após algumas palavras de agradecimento ao prestigioso director da Escola da qual também é professor, pelos termos com que o distinguiu na sua apresentação, e justificando a razão de ter aceitado ao seu convite, entra em considerações à volta do tema «COMUNIDADE E ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS», dissertando largamente sobre os progressos de carácter económico operados nos últimos anos nas províncias ultramarinas.

O ilustre orador recebeu, no final da leitura do seu apreciável trabalho que causou a melhor impressão entre o auditório, uma grandiosa e expressiva salva de palmas, sendo a seguir muito euforizado. Sentimos não poder dar hoje, mais desenvolvido relato.

Pela esplanada da Praia Não está certo!

Já lá vão mais de 2 meses que a fúria do mar novamente derrubou o muro da Piscina e destruiu parte da pavimentação da esplanada que lhe fica em frente. Ora, passado esse tempo ainda continua a referida pavimentação tal como as vagas impetuosas do mar a deixou, oferecendo um aspecto lamentável, que mais uma vez denota a deficiência dos Serviços Hidráulicos em nossa terra, perante a população local e as muitas centenas de visitantes que por aqui tem passado desde então e tem observado o estado lastimoso que tal anomalia revela.

Nem sequer foram recolocados nos seus lugares os pequenos blocos de granito da esplanada da Avenida Marginal que o ímpeto das vagas, embora menos violento do que na frente da Piscina, derrubou e que ali se conservam desde então a aguardar que mãos beneméritas os coloquem novamente nos seus lugares.

Isto é muito lamentável pois parece demonstrar que no dis-

E porque não continuar a batalha?

Indubitavelmente que Espinho tem direitos inalienáveis. Parece que não deve circunscrever-se apenas a um reduzido sector e a este órgão da imprensa, portanto dos interesses locais a luta árdua mas serena de pedir, com o objectivo esclarecido, a criação da comarca espinhense.

É indispensável um pedido unísono das forças vivas locais, para levar à capital o seu eco vibrante, entusiástico, autêntico, fundado num direito que a todos assiste.

Fazer sentir ao Governo, da necessidade de resolver um problema mais transcendente do que à primeira vista parece.

Depor nas mãos de S. Ex.ª o ilustre titular da pasta da Justiça, tão justa como equitativa reivindicação.

Não há dúvida que Espinho luta contra a adversidade; luta por uma coisa essencial a que tem jus, mas que ainda não se levantou a voz da razão para senear tal luta.

Sim, aquela voz forte que ordena a satisfação de um anseio, que redima uma dúvida contrária perante uma população que trabalha pelo progresso da sua Terra!

Que, engrandecendo Espinho, eleva a honra à própria Nação! Vila e praia, estância turística e de veraneio que alinha sem favor no grupo das primeiras, suas congéneres, com todo o mérito portanto, não pode nem deve ser preterida naquilo que naturalmente lhe deverá ser atribuído, porque faz parte da sua própria existência!

Recordamo-nos de ter dito ao actual presidente do município, dias atrás a sua posse: — sr. presidente, a tarefa é grande, é exa-

ustiva!...
É realmente assim. Num ecnolho jovem, a exercer extraordinariamente, existem duas forças cu iniciativas; a particular e a oficial. É evidente também o seu desequilíbrio, porque colidam uma com a outra.

De um lado os capitais privados a prosseguirem em frente; e do outro a Autarquia a não poder acompanhar o ritmo esclarecido daqueles por falta de receitas, razão por que esta tem de apelar insistentemente para o Governo central.

Pedir! Pedir sempre com argumentos básicos, pois que o interesse é comum; e, um dia, chegará a tal voz da razão e o pedido é satisfeito.

Entretanto quero agradecer ao sr. Gomes de Castro que também não conheço, certamente, eu não ligo o nome à pessoa, a sua preciosa solidariedade com o meu modesto escrito.

Parece-me, todavia, que nos identificamos na luta pelas coisas sérias de Espinho. O senhor como filho dessa linda terra; e eu como seu sincero simpatizante e amigo.

É que, nas minhas artérias corre o sangue de um português que se orgulha de o ser; e Espinho é uma Terra de Portugal; faz parte integrante da gloriosa Pátria que nos deu cidadania.

Eis porque estou aqui, nesta tribuna, como combatente leal e desinteressado, pois não aspiro outra coisa senão servir com devoção, quem tão hospitaleiramente me deu guarida, de braços e coração extremamente abertos, o que me dá a bellissima sensação de estar na minha terra natal.

MARTINS GOMES

A reunião dos Espinhenses do Rio de Janeiro foi uma autêntica convenção

por Manuel Laranjeira

(continuação do n.º antecedente)

Gostaria que se entendesse que se falo no nome do antigo atleta espinhense é pela simples razão dele estar ligado a este acontecimento que foi a união de todos os espinhenses do Rio de Janeiro. Eu poderia trocar o nome e a tese continuaria a mesma. Há coisas porém, que a nossa mente guarda, como por exemplo um livro manuscrito, que há ou havia no Sporting de Espinho com a biografia de alguns atletas. Um dia, quando por lá servi, mal como sei e posso, folheei, com aquela curiosidade nata de quem sempre quis ver para trás para melhor saber como ir em frente, o tal livrinho e entre os vários atletas mencionados constava o nome de Lusitano Gil. E numa forma que eu achei cruel e pouco digna uma linha de registo no assento: expulso por se ter transferido para o Académico do Porto. Não juro sobre a Bíblia que sejam os termos exactos pois isto já tem alguns anos. Mas que é a verdade crua ninguém duvida.

Eu penso sempre e penso ainda que o tempo cura todas as feridas.

trito de Aveiro não estão devidamente organizados os mais rudimentares serviços de hidráulica marítima.

Ou não haverá em Espinho, funcionário competente para informar estas anomalias a quem de direito?

As do amor e as do ódio. Basta que os homens tenham carácter. Ora se o tempo já corrigiu a tese absurda de que pelo facto de transferir-se um atleta deve ser expulso da colectividade, se o tempo já ensinou e estabeleceu como normal o que antes se tinha como impossível, também não me parece justo que na história de Lusitano Gil conste apenas a anotação duma expulsão que o tempo tornou injustíssima. Não posso testemunhar as tardes de glória que ele deu ao Sporting de Espinho. Mas sou depositário dos muitos testemunhos que ouvi dos homens do seu tempo sobre as suas excepcionais qualidades de jogador e de desportista.

Falo disto e pode parecer aos prevenidos que faço uma campanha de reabilitação. De modo algum. Lusitano Gil não necessita dela. Transcendeu os acanhados limites do nosso julgamento caseiro desde o dia em que passou à condição de atleta profissional e muito mais no outro dia em que, na companhia de outros, se ergueu a escala nacional para transformar uma classe, a dos treinadores profissionais, num todo que se respeite e que se defenda.

Falo disto porque sei quanto tive-mos de passar por cima, nós os espinhenses do Rio de Janeiro, para demonstrar a Lusitano Gil que nem todos os espinhenses estão mantidos pelos cordões do titeretismo, enganados, num sistema caduco e leivo de interesses pessoais. Se todos os

Continua na 2.ª página

A reunificação da Alemanha

Pelo Prof. Dr. Antero Mendes

Desde Luís XIII, e sobretudo com Luís XIV, o rei-sol, a França procurou impedir a unificação da Alemanha...

Napoleão III pretendia anexar à França o território a Oeste do Reno, pertencente à Baviera e Wurtemberg...

Deposta Isabel II, rainha da Espanha, o general Prim ofereceu o trono a Leopoldo de Hohenzollern...

A França combateu a unificação da Alemanha, recendo uma guerra que presentia, dado o militarismo alemão...

As duas Grandes Guerras Mundiais, a de 1914-18 e a de 1939-45, provocadas pelos Alemães, provaram mais uma vez os receios da França...

Não é do segredo dos deuses que se não pode conseguir uma Europa forte com a Alemanha desunida...

ANTERO MENDES

Excursão a Vigo (Espanha)

O Orfeão de Espinho promove no dia 22 do corrente (domingo), uma excursão à cidade espanhola de Vigo...

Registo Social Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 8, a sra. D. Laurinda Gomes Pinto, esposa do sr. Américo Pereira da Cunha...

—em 10, as sras. D. Camilla Ildia Alves Pinto, filha da sra. D. Maria Alves da Rocha...

—em 11, as sras. D. Arinda do Couto Capela, filha do sr. Domingos Ferreira Capela...

—em 12, a sra. D. Armanda de Oliveira Pinho Maia, esposa do sr. Alberto Bastos Maia...

—em 13, as sras. D. Margarida Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Flávio da Silva Leite...

—em 14, as sras. D. Albertina Dias da Silva, filha do sr. Justino Rodrigues da Silva...

A reunião dos Espinhenses do Rio de Janeiro

foi uma autêntica convenção

continuação da 1.ª página

homens se recordassem de que, quem faz a história não são eles mas os que vêm depois deles...

Não sei se consagramos merecidamente. Sei que reparamos uma falta. E sei que dará satisfação a Lusitano Gil...

Graças a Lusitano Gil a colónia espinhense, dispersa e entregue à sua luta de sobrevivência em terra estranha...

A colónia espinhense não tem comandadores, não tem milionários, não tem novos-ricos ansiosos dum glória estúpida...

—lhe apenas saber o que pode fazer por ela. E' isso, senhores, que iremos tratar qualquer dia, quando entre nós formos responder a estas indagações.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho da gerência de 1965

(continuação do n.º anterior)

Secretaria e Tesouraria

Continua a Secretaria a ser a repartição-chave do Município. A sobrecarga de serviço que vem sendo exigida a este departamento municipal implica pesado sacrifício para os funcionários...

Procurou-se, no ano findo, atenuar esta grave situação, propondo superiormente a criação de um lugar de 3.º oficial, a prover por funcionário do quadro geral dos serviços externos de Ministério do Interior...

Houve um decréscimo em 1965 no total da despesa deste capítulo, que resultou essencialmente de se ter pago aos Serviços Municipalizados pelo fornecimento de energia eléctrica para iluminação pública apenas 99 868\$00...

Foram principais despesas deste capítulo: Pessoal da Secretaria, vitalício, contratado e assalariado do quadro Gratificação ao pessoal de carteira pela organização do recenseamento eleitoral...

Secretaria

Table with 2 columns: Description of expenses and Amount in \$.

(Continua no próximo número)



Seu Marido, Filhos e Netos, agradecem muito sensibilizados a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar...

Espinho, 6 de Maio de 1966

Manuel Laranjeira

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Com seu marido e n.º prezado assinante, sr. José Soares da Costa Pinho, regressou do estrangeiro onde foi visitar os principais centros da moda...

—Para Lisboa, onde foi fixar residência em companhia de uma dedicada sobrinha de seu falecido marido, seguiu a sra. D. Ana Pinho Gesteira...

—Da estância de Macleira de Cambra, onde esteve a convalescer, regressou com boa disposição, e que estimamos, o n.º prezado assinante sr. Eduardo Resende Martins.

—Já se encontram na sua casa desta Vila, o nosso estimado assinante, sr. Domingos Francisco Bastos e sua digna esposa, sra. D. Ludivina Bastos...

CORREIO DE AZEMEIS

Francisco José Landureza

Devo seguir brevemente para o Brasil o sr. Francisco José Landureza, considerado proprietário do nosso confrade «Correio de Azemeis».

Entre aquele distinto colega e o director deste jornal existia e mais franco espírito de camaradagem, sendo, geralmente companheiros nas jornadas da Imprensa Regional...

DOENTES

Há algumas semanas já, que foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica num caso de saúde onde ainda se encontra em convalescência, sendo o seu estado satisfatório...

—No Hospital da Misericórdia de Espinho, continua a experimentar melhoras, o que muito nos apraz registar, o n.º estimado assinante, sr. Manuel Alves Gomes da Costa...

O sr. Gomes da Costa, foi recentemente visitado por um filho de elevado grau escritor e grande português.

Falta de espaço

Por carência de espaço não pudemos publicar ainda, hoje, vários originais, que aliás, não perdemos oportunidade, entre eles correspondências de freguesias, publicações diversas, artigos literários, etc.

Farmacia de Serviço, HOJE

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920353

Vendem-se

Dois pequenos prédios, situados respectivamente: Ruas 41 e 4 — 1482 — e rua 4 — 1478. Falar na Fotografia Celeste — Espinho.

TERRENO

Com 4000 m2 no cimo da rua 25 vende-se. Falar rua 18, n.º 505.

Tele-Rocha

Joaquim Alberto Pinto do Rocha Agente exclusivo em Espinho da ZOEWA — OPTA M. de Costura, — T. V. — Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o restante electrodoméstico. Todo o serviço de Picheleira e Electricidade. Ponte de Anta-Tel. 90095 — ESPINHO

Concurso «Lendas de Portugal»

O Jornal «O Século», de Lisboa, iniciou no dia 1.º deste mês a publicação de um novo e sensacional concurso sob o sugestivo título «Lendas de Portugal»...

Vale a pena concorrer a tão prometedor concurso. Para isso é ler «O Século» a partir de 1 do corrente.

Excursão espanhola

Vinda de percorrer o Sul do País, rumo à Espanha, estiveram nesta Vila nos dias 3 e 4 do corrente, hospedadas no Hotel Mar Azul, as alunas do Colégio N.ª S.ª das Dores, de Pontevedra...

Semana Desportiva

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte 26.ª Jornada

Disputou-se no passado domingo a última jornada deste campeonato a qual forneceu os seguintes desfechos:

Table with columns: Classificação, J, V, E, D, F, G, P. Rows include Sanjoanense, Covilhã, Salgueiros, Leça, U. Tomar, Peniche, Lamas, Penafiel, Ovarense, ESPINHO, Oliveirense, Famalicão, Marinhense, Beavista.

LEÇA 3 ESPINHO 0

Jogo em Lega da Palmeira. Arbitro: Diogo Manso (Braga). As equipas atuaram:

LEÇA — José Henriques; Gentil, Sá Pereira e Pinhal; Rocha e Serrão; Vaz, Santos, Ramos, Martinho e Ferrinha

ESPINHO — Arnaldo; Joaquim e Massas; Resende, Alcobia e Silva; Fernando, Matreles, Cáliz, Bouçon e Luciano.

Com este jogo realizado em Leça da Palmeira no transacto domingo, concluiu-se não só o campeonato da 2ª divisão como também o da divisão principal.

Este jogo Leça-Espinho, foi um encontro sem qualquer interesse que se realizou apenas para se cumprir o campeonato, tanto atletas como a própria assistência que em reduzido número compareceu, não demonstraram qualquer interesse de competição, pois denunciaram saturação, visto que as posições de ambas as turmas estavam definidas havendo somente a possibilidade de se alcançar um melhor ou pior lugar.

Na equipa espinhense não havia qualquer ideia de jogo prático ir para a frente, mas sim os eternos passes curtos e morosos.

O trio de arbitragem estava bem a condizer com o futebol praticado, pois nem sequer marcava foras de-jogo aos locais, de um dos quais saíra um dos golos, que deixou os espinhenses perplexos pela maneira descarada como tudo se passou.

Enfim... jogo para terminar e simultaneamente para esquecer.

De lamentar a desfeita de divisão de Beavista e de Marinhense, duas equipas com largas tradições na segunda divisão, elogiando-se por outro lado a Sanjoanense que embora tivesse diminuído de rendimento nas últimas jornadas, demonstrou claramente o seu querer, prestigiando sobramaneira o nosso distrito que na próxima época estará representado com duas equipas.

Campeonato Nacional de Juniores F. C. PORTO 13 ESPINHO 0

O Sp. de Espinho marcou presença decepcionante no Campeonato Nacional de Juniores. Além de nos proporcionar exibição medíocres, os espinhenses marcaram a sua presença com derrotas volumosas.

Taça Nacional de Principiantes SANJOANENSE 0 ESPINHO 1

Continuando na senda de bons resultados, o Espinho conseguiu também passar o obstáculo de S. João da Madeira. O resultado não traduz as inúmeras ocasiões perdidas pelo quinteto dianteiro espinhense.

O Espinho allianou: Frade (Pinto); Oscar, Gonçalves e Simplicio; Ribeiro e Abreu; Daniel, Zé Manel, Fernandes, Acácio e Júlio.

Com as duas últimas jornadas a efectuar no seu recinto, o Sp. de Espinho tem possibilidades de se classificar para a fase seguinte.

O clube desta Vila comanda a classificação, com mais um ponto do que, o Leixões e o Cruz.

— Hoje no Campo da Avenida, a equipa

Reportagens atrasadas, por falta de espaço Sarau Cultural e Recreativo

O «Grupo Desportivo e Cultural B. P. M.», realizou no dia 23 de Abril findo, no Cine-Teatro do G. Casino de Espinho um excelente sarau que proporcionou aos numerosos espectadores, duas horas de magnífico passatempo.

O Grupo referido que é constituído por funcionários de Pinto de Magalhães, Banqueiros, dispõe de um elenco de amadores que parecem verdadeiros artistas, o qual levou à cena uma paródia em 2 actos, intitulada «Barbeiro de Sevilha» (ou inútil precaução), e que teve como intérpretes: Alda Rodrigues, no papel de Rosina; David Silva, no Bartolo, Luís Alberto no «Figaro», Augusto Leal, no conde, e outros papéis: Oliveira Santos, José Braz, António Assunção, José Mota, Jorge Santos e Luís Aires. Encenação de Glória Matos e Francisco Russo, desenhados por Vitor André; Ponto Vidal Valente, Contra-regra José Baltazar, Secretário da Companhia — Lopes Valente.

ACTO VARIADO

Na 2.ª parte deliciaram a assistência as distintas artistas: Cidália Meireles e Maria do Espírito Santo, cantando belas canções e fados, acompanhadas por um conjunto de Guitarras de Samuel Paixão.

Fechou o espectáculo, pode dizer-se com chave de ouro, o consagrado artista Mena Matos, que deliciou os espectadores emitando com muita perfeição várias figuras nacionais e estrangeiras.

Arminda Rosa Moreira Missa do 7.º dia

A família de Arminda Rosa Moreira vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que lhe testemunharam o seu pesar pelo falecimento da saudosa extinta e ao mesmo tempo participar que a Missa do 7.º dia será celebrada amanhã, dia 9, na capela do Hospital de Espinho, às 8 horas, agradecendo a assistência das pessoas amigas.

Espinho, 7 de Maio de 1966.

da casa recebe a visita do Cruz Partida difícil para ambas as partes. O jogo tem início às 10,30 horas.

Voleibol

Campeonatos Regionais do Porto I Divisão

Sp. de Espinho 3 Ac. de Avintes 0 II Divisão Ac de Espinho 3 Candal 2 Juniores

Sp. de Espinho 3 F. C. do Porto 1 Ac de Espinho 3 Sp. de Espinho 2

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro Amosíaco 13 Espinho 24 Esgueira 11 Paramos 23 Espinho 22 Beira Mar 17 Amosíaco 7 Paramos 32

Juniores Espinho 24 Beira Mar 5

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto Vilanovense 0 Ac de Espinho 8 Ac de Espinho 11 Fátzeres 1



Vamos ganhar dois milhões de contos

NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. Rua dos Navegantes, 53 — 2.ª, Lisboa.

Únicos produtores de NITROLUSAL, NITRATO DE CALCIO e NITRAPOR fabricaram, em dois anos, mais de 290 000 toneladas de adubos e exportaram, dos seus excedentes industriais, muitas dezenas de milhares de toneladas para Espanha, África do Sul, Roménia, Rodésias, Checoslováquia, Líbano, Síria e Austrália, o que deu origem à entrada no país, de mais de 130 000 contos de divisas.

Ma... se estes adubos tivessem sido consumidos no país em forragens e com elas se tivesse alimentado gado, poderíamos ter exportado a carne correspondente que equivaleria, segundo os preços internacionais, a mais de 2.500.000 contos.

Vamos ganhá-los agora. Utilize bons adubos para melhorar os seus rendimentos e os do País.

NITROLUSAL, NITRATO DE CALCIO e NITRAPOR são bons adubos.

Não poupe nos adubos.

Agente: Sociedade Geral Agrícola das Quintas Costa do Valado—Quintas



Balbina Teixeira AGRADECIMENTO

Seus filhos e demais família vem por este meio agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta, bem como a todas as pessoas que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar, e pedem desculpa de qualquer falta cometida.

Espinho, 4 de Maio de 1966.

Da Venezuela

Eduardo Resende de Oliveira



Regressou da Venezuela onde foi passar um mês em visita a seus dedicados filhos, noras e netos, que para isso o convidaram, o sr. Eduardo Rodrigues de Oliveira, pai dos nossos amigos residentes naquele próspero país, srs. Benjamin Rodrigues de Oliveira, Luís Rodrigues de Oliveira, Eduardo de Sousa Oliveira e Carlos Rodrigues de Oliveira, os quais tiveram grande gosto com a visita de seu venerando Pai.

O sr. Eduardo Rodrigues de Oliveira veio muito satisfeito com o carinho com que foi tratado por seus filhos e respectivas esposas e netos, e enviou-lhes daqui saudosos abraços e votos de muitas felicidades para todos.

Espinho, 2 de Maio de 1966.

Caneta perdeu-se

Sábado, dia 30 de Abril, um funcionário da Câmara M. de Espinho, por lapso esqueceu-se da s/ caneta em cima duma mesa, onde esteve a escrever, junto à Tesouraria da Câmara, o que deu origem à mesma tomar novo dono. Como se trata de um funcionário pobre e quem a mesma faz bastante falta, pedia-se o favor a quem a encontrou de a entregar na Secretaria da mesma Câmara.

Mobiliário Vende-se

Por motivo de mudança, vende-se uma mobília de sala de jantar, completa, em madeira de castanho. Mostra e vende, Rua 28 n.º 504 Espinho

Aproximação Luso-Alemã da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto recebem a seguinte Circular PREZADO CONSÓCIO:

Informamos que a firma alemã FARBENFABRIKEN BAYER A. G. — Leverkusen — instituiu os Prémios Bayer de jornalismo seguintes:

- 1.º Prémio — Placa de prata gravada; uma viagem à Alemanha com estadia durante 2 dias; 30 000\$00 em dinheiro; 2.º Prémio — Placa de prata gravada a mesma viagem e 10 000\$00 em dinheiro.

Os prémios serão atribuídos a artigos publicados em jornais diários portugueses que promovam uma maior aproximação luso-alemã ou tornem mais conhecidos do público quaisquer aspectos ou problemas da República Federal da Alemanha.

Poderão concorrer jornalistas ou escritores que no decorrer do ano, publiquem artigos relacionados com a economia, a arte, a ciência, a cultura ou a técnica alemã.

O júri é constituído por 5 membros, escolhidos entre escritores e jornalistas.

Haverá também prémios para os alunos do Ensino Técnico Profissional que mais se distinguirem durante o ano lectivo nas disciplinas de Fiação, Tecelagem, Tinturaria, Acabamentos e Modistas de Vestidos.

Esses prémios serão semelhantes nos anteriores com quantias em dinheiro de 5 000\$00 e 3 000\$00 para os 1.º e 2.º prémios.

O respectivo Regulamento encontra-se na Secretaria da Associação para consulta dos sócios interessados.

Rapaz para serviços de escritório

de 14 aos 16 anos, que resida em Espinho, com habilitações mínimas da 4.ª classe, para trabalhar das 15 ou 16, às 20 horas. Carta à Redacção ao n.º 145.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado Rua 15 n.º 323—Telefone 920805 ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas C-número 12 de folhas 94 a 97 verso, se encontra exarada, com data de hoje, uma escritura de habilitação notarial por óbito de ELIAS PEREIRA TAVARES, comerciante, natural da freguesia de Pinheiro da Bimposta, concelho de Oliveira de Azeméis, e residente, que foi, nesta vila de Espinho, na Rua 9, número 412, onde faleceu em 10 de Março de 1966 no estado de casado, com escritura antenupcial e sob o regime da separação absoluta de bens, com D. MARIA JOSÉ BRANDÃO NEVES TAVARES, funcionária, aposentada, dos Correios, Telégrafos e Telefones, natural da freguesia e concelho da Feira e residente nesta vila na dita Rua 9, número 412. Mais certifico que na referida escritura foi declarado: — Que o mesmo, na respectiva escritura antenupcial, lavrada em 18 de Maio de 1927 no cartório do Terceiro Ofício da comarca da Feira, a cargo do escrivão-notário António Soares Vilanova, a folhas 16 do respectivo livro número 280, douu à então sua esposa, referida D. Maria José Brandão Neves TAVARES, a quantia de 30 000\$00 e ainda, no caso de a mesma lhe sobreviver, o usufruto vitalício dos seus restantes bens; — Que o mesmo fez o testamento público de 8 de Outubro de 1964, lavrado de folhas 13 verso a 14 verso do respectivo livro T-número 36 das notas do Sétimo Cartório Notarial do Porto, no qual fez, porém, apenas a in titulação dos legados que dele constam, em favor da dita sua esposa; — E que o mesmo deixou, assim, a dita sua esposa, D. Maria José Brandão Neves TAVARES, por usufrutuária vitalícia de todos os seus bens, à parte aqueles cuja propriedade lhe douu ou l-gou pela escritura de convenção antenupcial e pelo testamento citados, e deixou por seus únicos e universais herdeiros, com ressalva do sobredito usufruto, os seus dois irmãos e três sobrinhos seguintes, estes filhos legítimos de sua irmã germana, predefunta, Ermelinda Pereira TAVARES, viúva, doméstica, natural da sobredita freguesia de Pinheiro da Bimposta e residente, que foi, nessa freguesia, no lugar do Cruzeiro, e todos, tanto aqueles como estes, naturais também da referida freguesia de Pinheiro da Bimposta, a saber: a) — seu irmão germano Dr. JOSÉ PEREIRA TAVARES, casado, professor liceal aposentado, residente na cidade de Aveiro, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, número 125; b) — seu irmão germano JOÃO PEREIRA TAVARES, viúvo, oficial do Exército aposentado residente na cidade de Aveiro, na Rua Dr. Barbosa de Magalhães, número 8; c) — seu sobrinho FAUSTO TAVARES MARTINS, casado, profissional de seguros, residente nesta vila de Espinho, na Rua 23, número 457; d) — sua sobrinha CARMEN TAVARES MARTINS, casada, doméstica, residente no lugar de Santiago, freguesia de Baduído, concelho de Estarreja; e, e) — sua sobrinha ANTONIA TAVARES MARTINS, casada, doméstica, residente no lugar do Cruzeiro, da sobredita freguesia de Pinheiro da Bimposta.

Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, 4 de Maio de 1966.

O Notário, José Ferreira Paixão

ANUNCIO

Pretende-se 1 praticante para escritório, com funções de cobrança. Resposta para Apartado 5 — Espinho.

Valente, Pereira & Oliveira, Lda Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria Vila de Esmoriz Telef. 72105

NECROLOGIA

D. Maria Rodrigues Pereira Couto

Com 75 anos de idade, faleceu em Anta, no lugar da Guimbra, na passada 2ª feira, dia 2 de Maio, a sr.ª D. Maria Rodrigues Pereira Couto, esposa do sr. Belmonte Alves do Couto, e mãe dos nossos amigos e assistentes, sr.ª António Couto, colaborador da Fábrica Progresso, Manuel Couto ausente em Lourenço Marques, Domingos Couto ausente no Rio de Janeiro, Armando Couto ausente na África do Sul, de D. Maria Amélia Couto, ausente em Lourenço Marques, Belmonte Couto e Palmira Couto moradores em Anta.

O funeral realizou-se na passada 3ª feira, dia 3, para o cemitério de Anta, com grande acompanhamento de pessoas daquela freguesia, de Espinho e outras povoações. — A família enlutada envia os seus sentimentos pêsames.

Manuel Rodrigues de Almeida

Também no dia 1 de corrente, finou-se nesta Vila o sr. Manuel Rodrigues de Almeida (mais conhecido por Manuel da Feira) comerciante. pai do v.º estimado assinante, sr. Francisco Marques de Almeida, e sogro da sr.ª D. Maria de Lurdes Resende de Almeida.

O seu funeral realizou-se no dia 2 para o cemitério municipal de Espinho, com bastante concorrência. — A família enlutada apresenta os seus sentimentos pêsames.

D. Arminda Rosa Moreira

Com 67 anos de idade, faleceu no dia 3 do corrente, a sr.ª D. Arminda Rosa Moreira, esposa do v.º estimado assinante, sr. José do Carmo natural de Galegos-Peneafiel mãe de Marieta, Humberto, Maria Ludovina, Maria do Carmo Moreira do Carmo e de D. Olívia Manuela Moreira do Carmo, (ausente); sogra da sr.ª

D. Glória do Carmo, e dos sr.ªs Amadeu Ribeiro, Ernesto Neves e Cândido José Lopes. O funeral efectuou-se no dia 4 para o cemitério desta Vila. A família enlutada apresenta os seus sentimentos pêsames.

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além das outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

EM ESPINHO

- Adelaide de Jesus Oliveira, de 72 anos solteira, doméstica, natural de Cedofeita, Porto.
- Carlos Pereira, de 67 anos, v.º, natural de Lisboa.
- Bibiana Teixeira, de 72 anos, doméstica, v.ª, natural de Jogueiros, Feiguiças.
- Adriano de Pinho Grosse Caralinda, de 68 anos, pescador, v.º, natural de Espinho.
- Luisa da Silva Martins, de 93 anos, guarda da lha aposentada, solteira, natural de Albergaria-Velha.
- José Rodrigues Crista, de 41 anos, trabalhador rural, solteiro, natural de Espinho.
- Celinda Soares de 49 anos, doméstica, casada com Henrique Ferreira de Carvalho, natural de Cabeça Santa-Peneafiel.

EM SILVALDE

- Margarida Gomes da Graça, de 70 anos, doméstica, viúva, natural de Espinho.
- Rosa Pereira da Rocha, de 73 anos, doméstica, viúva, natural de Silvalde.

EM ANTA

- Maria Ferreira da Costa, de 69 anos, doméstica, viúva, natural de Anta.
- Júlia dos Santos Capela, de 69 anos, doméstica, casada com Augusto Dias Gomes, natural de Serzedo-Gaia.
- Artur Joaquim Tavares, de 76 anos, v.º, natural de Espinho.

EM GUETIM

- Domingos de Oliveira Coelho, de 68 anos, carpinteiro, casado com Maria Rodrigues Pereira de Sousa, natural de Guetim.

EM PARAMOS

- José de Sá Ramos, de 71 anos, agri-

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

NO HOSPITAL

- Anna Paula, filha de Décio Cardoso Lemos, comerciante e de Eulália Natércia Pereira Leitão Lemos;
- Adão Manuel, filho de Adão Rodrigues Pinto Loureiro, industrial e de Maria Célia Alves dos Santos Loureiro.

EM ANTA

- Rosa Maria, filha de Jaime de Assunção e Sousa e de Palmira Julietta Alves da Silva;
- Jorge Manuel, filho de João da Silva, servente da Escola Industrial e Comercial de Espinho e de Eduarda do Carmo Pinto.

EM SILVALDE

- Maria Celeste, filha de António Alves da Silva e de Maria de Jesus da Silva Couto;
- Sérgio Paulo, filho de Alberto Pereira Martins e de Maria Dorinda de Jesus Lapa;
- José Vitor, filho de Manuel Gomes Dias e de Maria Pereira Pedrosa;
- Alexandre Herculano, filho de José Oliveira da Silva e de Belizanda Alves de Sá.

EM GUETIM

- Sérgio Paulo, filho de José Alves de Sá, industrial e de Maria Helena Domingues de Oliveira;
- Eusebio Manuel, filho de Manuel da Rocha Pereira e de Rosa Alves da Silva;
- Aracêlio, filho de Alberto de Bessa e de Arminda de Oliveira Devezar.

Guarda-Livros

Toma conta, em regime livre, da execução de Contabilidade e presta assistência técnica a organização de serviços.

Mário Ramos, Rua 6 n.º 462.

cultor, casado com Felisbela Marques de Sá, natural de Paramos.

Florencia de Jesus Marques de 84 anos, guarda de linha aposentada, viúva, natural de Vale de Figueira, Santaém.

MORADIA

Compra-se em Espinho de preferência na parte alta, construção recente, com 4 quartos e garagem ou lugar para ela, até 400 contos — URGENTE. Carta à Redacção a A. S.

Notícias de Esmoriz

21/4/66

MELHORAMENTOS LOCAIS

Com grata satisfação, deixamos aqui, aos leitores da «Defesa de Espinho» a notícia de que o problema do ensino primário, nesta vila, está a caminho, senão da sua completa solução, pelo menos, da solução alitativa em que há anos se encontrava.

E assim é que o importante e populoso lugar do Campo Grande, até agora sem escola, vai ter escolas.

Alli vão ser construídas 2 escolas com 4 salas de aula, cuja arrematação já foi feita e cujas obras deverão principiar dentro de pouco tempo.

Também estão a decorrer negociações para se conseguir, em Gondesende, a construção de outra escola e julga-se que essas diligências terão êxito dentro de curto prazo. As escolas da Praia têm merecido idêntico carinho; os componentes da junta de Freguesia esperam que esse importante problema seja resolvido.

Logo de início, dissemos que muito havia a esperar da junta de Freguesia de Esmoriz, a qual dávamos todo o nosso leal apoio e que é formada pelos sr.ªs António Maria Ferreira da Silva, Tito Lívio França e Américo Silva.

Precisava a Junta de Esmoriz de gente nova, dinâmica e capaz de enfrentar aqueles problemas que pudessem valorizar a vila.

Esses assuntos têm sido acarinhados, têm merecido a atenção dos componentes da Junta. As ruas de Esmoriz vão sofrendo as convenientes reparações e acabamentos.

A Estrada que vai da Igreja à Senhora da Penha vai sofrer grande impulso. A estrada do Camelo vai ser concluída — pelo menos — em grande parte.

Sabemos que a iluminação pública tem merecido ao Presidente da Junta de Fre-

Fomento da Habitação pela Caixa de Previdência da Indústria Têxtil

Mais 800 contos de empréstimos

Pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil, foram celebradas mais 10 escrituras de empréstimo ao abrigo da Lei n.º 2092, de 9 de Abril de 1958, no valor total de 823 000\$00 para construção de moradias pelos beneficiários da mesma Instituição. Já Amado dos Santos, António João da Conceição Baptista, Francisco da Costa, Joaquim Machado de Sousa, João Rego Passos, Maria Adelaide Neto de Almeida, Biás Fernandes Machado, Joaquim Ferreira Lopes, Fernando Faria Fidalgo Guimarães e Rogério de Oliveira Pinto Ferreira, residentes, respectivamente, nos concelhos de Torres Novas, Vila do Conde, Santo Tirce, Vila Nova de Famalicão, Paços de Ferreira, Espinho e Ovar.

Auxílio o Hospital de Espinho

guesia e aos seus vereadores capital atenção, em que se reconhece que todas as ruas da vila estão mal iluminadas, a excepção da Estrada n.º 109, que vai do Porto a Aveiro. E além da pobreza da iluminação, acresce a circunstância da luz pública se apagar à 1 hora! Isto contrasta seriamente com o tratamento dado à sede do concelho, onde segundo dizem os próprios naturais — há luz a mais! Por isso não descansam os componentes da nossa Junta, os quais tem todo o apoio da vila. Oxalá que os seus justos pedidos mereçam a atenção do sr. Director dos Serviços Municipalizados. — S. F.

Cadinha & Couto
Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazém e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 28
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria,
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito da Açúcar, Iscacha e Gordura
Telefone 920805
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalencia
Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Viroses Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 - ESPINHO
Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria "Modelar"
casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 935-937 - Tel. 920127 - Espinho
Empregada fabricação de pão de todas as variedades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Divisão de padaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
Vimos, juncos, mistos e palmite
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 - Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e Ilhas adjacentes 55\$00
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120\$00
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 280\$00
Número avulso 1\$20

CONFITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolo, Doce regional fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Gacem
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198-Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. do Castro e Filhos, Lda
Serras, torres aparelhadas, máquinas para a construção civil e calçadaria
Telefone, 920007 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de **HENRIQUES & IRMÃO, Lda**
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Óculos, Espelhos, Galgadelhas, Cartelas para passos, Bóias, Rendas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Gua de Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 265/1º
Telef. 24655 e 28488
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 106
Telef. 55419 e 867885
End. Tel. QUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Paste, verdes e maduros
Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.
A venda nos bons estabelecimentos
vinho Puro... Alimento Puro...
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
A venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA